

Eu sou a dita-cuja

Livro do Professor

Autora: Tatiana Belinky

Ilustradora: Cris Eich

Categoria: Creche II (crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Temas: Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Animais da fauna local, nacional e mundial.

Gênero literário: Poemas

Especificação de uso da obra: Para que o professor leia para crianças bem pequenas

Elaborado por: Mara Dias

Mestra em Educação, na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP) / Professora de Língua Portuguesa e Literatura / Professora em cursos de formação de educadores / Autora de materiais didáticos



3ª Edição, 2021

gaudí
editorial

Sumário

Sobre a autora **3**

Sobre a ilustradora **3**

Sobre o livro **3**

Como e por que ler para crianças bem pequenas **4**

Orientações didáticas: preparação da leitura
para crianças bem pequenas **5**

Orientações para a leitura de *Eu sou a dita-cuja* **7**

Literacia familiar **12**

Referências bibliográficas **12**

Sobre a autora

Tatiana Belinky foi jornalista, escritora, tradutora de russo, alemão, inglês e francês. Foi colaboradora regular dos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*. Nasceu em Petrogrado (atual São Petersburgo), na Rússia, em 1919. Em 1929, veio para o Brasil com os pais e dois irmãos menores. A família se fixou em São Paulo, onde Tatiana estudou, trabalhou, casou e teve dois filhos.

Em 1948, junto com o marido, Júlio de Gouveia, começou a fazer teatro para crianças, escrevendo, adaptando e traduzindo os textos que o marido produzia e dirigia. Na antiga TV Tupi, manteve programas semanais de teleteatro ao vivo durante quatro anos, escrevendo roteiros ou adaptando obras da literatura nacional e internacional.

É de sua autoria a primeira grande série adaptada para a televisão de *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato. Em 1985, desponta como escritora de livros infantis, pelos quais ganhou diversos prêmios. Tatiana passa a escrever incansavelmente, chegando a publicar mais de cem obras. Suas publicações são acompanhadas por vários prêmios literários, entre eles o célebre Prêmio Jabuti, recebido em 1989.

Sobre a ilustradora

Cris Eich nasceu no interior de São Paulo, em 1965. Atualmente vive em Guararema, cidade pequena, com Jean-Claude (também ilustrador), Clarice e Juju. É ilustradora e artista plástica. Ilustrou mais de oitenta livros de autores como Monteiro Lobato, Cecília Meireles, Tatiana Belinky, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Lewis Carroll, Silvana Salerno, Fernando Nuno, Sérgio Capparelli, entre outros.

Sobre o livro

Eu sou a dita-cuja, uma história escrita em versos, trata sobre o sentimento que as mães têm em relação aos seus filhos. Sentimento terno e particular das mães, que enxergam nos filhos a perfeição, e que tentam protegê-los de todo o mal, já que toda mãe é coruja.

Em torno dessa constatação, a autora brinca com as frases mais comuns ditas pelas mães, sempre em forma de rima. E mostra, por meio delas, que, para a mãe, filho não tem defeito, já que cada característica dele pode se tornar uma qualidade, basta olhar de forma carinhosa e amorosa. Isso mostra que nessa relação delicada os filhos são sempre considerados os reis que moram no coração das mães.

O livro é escrito em letra bastão para auxiliar os pequenos leitores no processo de alfabetização. Para acompanhar cada conjunto de rimas, as ilustrações trazem animais fêmeas com seus filhotes.

Como e por que ler para crianças bem pequenas

A leitura é um processo interativo no qual se estabelece uma relação importante entre o texto e o leitor, contribuindo para o desenvolvimento de áreas cognitivas e para o desenvolvimento emocional. A leitura nos ajuda a compreender o mundo à nossa volta e a aprender sobre nós mesmos. Lendo, conhecemos o que outras pessoas experimentaram ou imaginaram, suas ideias e pontos de vista, suas formas de enfrentar as dificuldades, de se relacionarem com os outros. Quando lemos, descobrimos outro modo de ver a realidade que nos cerca.

A importância de adquirir o hábito da leitura desde a primeira infância exerce influência no ato de estudar e adquirir conhecimentos e, também, na possibilidade de as crianças experimentarem sensações e sentimentos com os quais se divertem, amadurecem, aprendem, riem e sonham. E ouvir a leitura feita pelo professor também é ler!

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 40.

Yolanda Reyes inicia seu livro *A casa imaginária* com a seguinte indagação: “Como é possível conjugar o verbo ler na presença de alguém que sequer fala?”¹. É possível compreender essa inquietação ao se pensar na leitura para bebês e crianças pequenas.

1 REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010. p. 18.

Ler para crianças pequenas é uma prática fundamental desde sua entrada na creche. Ao ouvir um adulto ler, a criança pequena entra em contato com outra dimensão da linguagem: a linguagem escrita que apresenta cadência e ritmo próprios.

Os livros literários possibilitam também o contato com uma linguagem que pode conter rimas, repetições, ritmos, palavras organizadas de modo diferente daquelas usadas na língua falada. O bom texto tem ritmo, cadência, pede uma entonação e uma fluência de leitura próprias, e isso por si só auxilia na ampliação das leituras realizadas. A leitura desde a infância auxilia no desenvolvimento da oralidade, revela para os bebês e as crianças pequenas como a língua escrita é normalmente mais formal do que a língua falada, amplia o vocabulário e desperta a capacidade de imaginação e o encantamento pelo objeto.

Além disso, quando ouve um adulto lendo para ela, a criança pequena também entra em contato com o prazer que o adulto demonstra ao ler, as emoções que sente e expressa, o encantamento, o espanto causado por algo inesperado durante a leitura, o assombro, a beleza manifestada no ato de ler. Quando lê para a criança, o adulto, além de possibilitar que a criança entre em contato com um texto ainda inacessível, faz isso mostrando à criança que é possível obter prazer do texto lido.

Gradualmente as crianças descobrem que as palavras são eficazes para a comunicação e podem compreender a palavra escrita a partir da leitura de livros. Se continuarmos a ler para elas, descobrirão novas palavras, aprenderão a usá-las adequadamente e compreenderão o seu sentido, mesmo antes de escrevê-las.

Por fim, quando garantimos que o livro faça parte da vida da criança pequena por meio da leitura que o professor faz na creche e na escola, e tenha nela um sentido de prazer e encantamento, criamos as bases para que as crianças possam se desenvolver como leitoras, ao longo da vida escolar.

Para que tudo isso ocorra, é fundamental que a leitura seja um hábito, faça parte da sua rotina já desde essa etapa tão importante que é a Educação Infantil. Só assim será possível que as crianças pequenas desenvolvam familiaridade com os livros, compreendam o que torna esse objeto especial, diferente dos outros que as cercam, desenvolvam um laço afetivo com eles, interessando-se em folheá-los e em ouvir sua leitura, e possam manter a atenção em escutar a leitura por períodos cada vez maiores.

Orientações didáticas: preparação da leitura para crianças bem pequenas

- ★ **Conheça o livro que irá ler:** é muito importante saber quem é o autor ou a autora – conhecer um pouco de sua vida e obra; quem ilustrou o livro; se é uma tradução ou adaptação; ler o texto da quarta capa. Essas informações são importantes para os educadores, quanto mais informações tiverem, e mais familiarizados estiverem com o livro, melhor será a leitura.

- ★ **Prepare-se para a leitura em voz alta:** leia a história com antecedência e treine a leitura em voz alta, pois as diversas vozes presentes em um livro, o suspense, as emoções são essenciais para que as crianças pequenas possam construir para si o sentido da história. Faça variações na voz para diferenciar o narrador e cada um dos personagens. Também invista nas expressões faciais e na postura corporal para demonstrar movimentos e sensações citados na obra.
- ★ **Observe as relações que se estabelecem entre a ilustração e o texto:** assim, as duas linguagens podem ser exploradas durante a leitura.
- ★ **Escolha como apresentar o livro:** qualquer que seja a opção para apresentar a obra escolhida para as crianças, é importante estar familiarizado com o livro e poder alternar os modos de apresentação de acordo com aquilo que o livro sugere.
- ★ **Pense no espaço onde irá realizar a leitura:** procure realizar a leitura em ambientes agradáveis e confortáveis para os pequenos. Pode ser um ambiente externo da escola, um quintal ou jardim, um cantinho da sala que esteja arrumado com almofadas ou um tapete aconchegante.
- ★ **Evite propor atividades não literárias em torno da leitura do livro:** as atividades em torno do livro devem ter a mesma natureza daquelas que leitores mais experientes fazem uso quando leem, como compartilhar o efeito que uma leitura produz, comparar partes preferidas da história, ter sua própria lista de autores e livros preferidos. Tudo isso pode ser feito desde o início da vida de bebês e crianças pequenas na creche e na escola.
- ★ **Atue como modelo de leitor:** reconheça, valide e nomeie as ações das crianças sobre os seus comportamentos leitores nascentes, apresentados por meio de gestos, balbucios e palavras.
- ★ **Evite fazer comentários durante a leitura:** leia, se possível, sem interrupções. As crianças pequenas costumam fazer comentários durante a leitura do educador. A ideia é que nesse momento não se estimule a fala, mas a escuta atenta. Assim, a cada leitura, o pequeno leitor conseguirá ficar mais tempo ouvindo.
- ★ **Converse sobre o que foi lido:** após a leitura, converse com as crianças sobre o livro. Não é necessário pensar em uma conversa organizada a cada leitura realizada, mas sempre incentive as crianças a falarem sobre as primeiras impressões sobre o livro.
- ★ **Leia da forma como está escrito o texto:** sem trocar palavras aparentemente difíceis. É uma forma de ampliar o vocabulário. Se a criança perguntar, explique o significado usando exemplos e sinônimos.
- ★ **Volte ao texto:** sempre que dúvidas surgirem, para tentar compreender melhor um trecho, para compreender algum comentário das crianças, volte ao texto atuando como um modelo leitor em busca de informações.

- ★ **Estabeleça uma rotina de leitura:** leia todos os dias e em várias ocasiões da rotina. A leitura aproxima crianças e educadores, estreitando vínculos, relacionando a leitura com momentos de prazer e afeto.
- ★ **Fique tranquilo em relação à movimentação das crianças:** muitas vezes a leitura será barulhenta. As crianças bem pequenas podem engatinhar, interagir entre si e, em alguns momentos, a agitação pode ser grande e você terá de parar a leitura. Isso não é um problema, retome depois.

Orientações para a leitura de *Eu sou a dita-cuja*

As propostas a seguir são atividades para serem desenvolvidas antes, durante e depois da leitura do livro *Eu sou a dita-cuja*. O objetivo principal deste material é oferecer a você, professor(a), sugestões para o trabalho com o livro, mas que poderão ser alteradas ou ampliadas conforme a sua experiência em mediação literária e em relação ao envolvimento de sua turma.

Além disso, adeque a linguagem à sua turma sempre que for necessário (reformulando o jeito de fazer os questionamentos, por exemplo), principalmente porque o trabalho está planejado para crianças bem pequenas que podem, ainda, não ter experiências com a situação de ouvir a leitura de poemas e histórias de uma forma mais escolarizada.

Assim, faça uma leitura detalhada antes do momento da leitura para a turma para que você possa antecipar algumas estratégias para manter a atenção das crianças.

Pré-leitura

Com linguagem rimada, a leitura do livro *Eu sou a dita-cuja* permite a expansão do vocabulário e possibilita trabalhar com as crianças pequenas um tema muito presente no cotidiano delas: o amor materno e a relação entre mãe e filho.

A coruja explica por que seu filho é muito especial, mostrando todas as qualidades que ele possui, e pelas ilustrações é possível perceber que essa ideia de que os filhos são geniais não se aplica apenas ao filho da coruja, mas a todos os filhotes.

Antes de iniciar o trabalho com o livro, organize as crianças em roda. Se você tiver algum ritual com a sua turma para introduzir o momento da leitura, comum na rotina de turmas de crianças bem pequenas, utilize-o, pois é uma forma de preparar as crianças para esse momento.

Para começar, informe que você fará a leitura de um livro que tem o nome de *Eu sou a dita-cuja*, de uma autora chamada Tatiana Belinky, e mostre o livro para a turma, apresentando a capa. Se você já tiver feito alguma leitura de livros da Tatiana Belinky,

relembre o título com uma breve descrição da história; se for possível, leve o(s) livro(s) para a roda e deixe disponível(eis) para as crianças após a roda de leitura.

Chame a atenção para a ilustração principal da capa, perguntando “O que vocês estão vendo nessa capa?”. Diga que esse personagem, Coruja, é quem vai contar a história. Pergunte se as crianças conhecem esse animal e o que sabem sobre ele – a coruja é um animal noturno, muitas vezes associado à sabedoria e ao conhecimento; outras vezes é associado à proteção materna.

Leia o texto da quarta capa do livro em voz alta, ele já dá algumas dicas sobre o conteúdo do poema. Pergunte para as crianças: “Quem acha o filho sempre inteligente?”, “Quem sempre protege seu filho?”, “Quem é a dita-cuja?”. A partir dessas questões, instigue a turma a levantar hipóteses sobre a história.

Nesse primeiro momento de aproximação com o livro, deixe que as crianças participem livremente, sem as suas intervenções; deixe que façam a livre associação de ideias sem a preocupação com as relações corretas.

Em seguida, abra nas páginas 3 e 5 e mostre os animaizinhos que estão ali: “Quem são eles?”. Nessas páginas, a história ainda não começou, mas a ilustração desses animais já traz informações que merecem ser construídas com as crianças. São filhotes de coruja. Pergunte: “Como vocês sabem que são filhotes?” e “Como vocês sabem que são de coruja?”. Os animais são pequenos e possuem uma característica marcante da coruja da capa: os olhos grandes.



Ao terminar esse momento de primeiras explorações do livro, avise as crianças que a história vai começar!

Para o professor

A expressão **dita-cuja** é um dito popular, muito comum no Brasil, geralmente utilizado para se referir a algo ou alguém, porém de maneira discreta ou prudente, entretanto, com um leve toque de humor ou brincadeira. Pessoa de quem não se quer mencionar o nome.

Durante a leitura

Antes de iniciar a leitura propriamente dita, combine com as crianças que elas ficarão sentadas em roda e que não poderão interromper a leitura com perguntas ou comen-

tários, mas já deixe combinado que, após a primeira leitura, serão feitas outras novas leituras com momentos de conversar sobre o que ouviram e viram nas ilustrações.

Como são crianças bem pequenas, é importante que você perceba a necessidade de outros combinados já que esse comportamento de sentar para ouvir a leitura de um livro e aguardar o momento para compartilhar observações e opiniões é uma importante habilidade a ser desenvolvida em turmas de crianças bem pequenas que, progressiva e sistematicamente, vai se tornando um hábito.

Dessa forma, procure manter esses combinados, mas, se for necessário, deixe que surjam alguns comentários a fim de garantir o tempo de concentração da turma.

Lembre-se: durante a leitura para crianças pequenas, é esperado que aconteça movimentação – elas levantam, sentam novamente. Ouvir a leitura também é um aprendizado, quanto mais situações de leitura de livros acontecerem, gradativamente mais tempo as crianças pequenas ficarão sentadas ouvindo. A movimentação acontece e deve ser acolhida.

Inicie a leitura do livro em voz alta, dando tempo para que as crianças observem atentamente as ilustrações.

Nessa leitura, enfatize as rimas presentes no poema. Não se preocupe com o fato de as crianças não conhecerem alguma palavra, pois, desde bem pequenas, elas devem entrar em contato com as possibilidades dos textos poéticos e literários. Ler livros literários para crianças pequenas é um convite para participar do mundo letrado.

Continue a leitura apresentando as páginas com o livro aberto, mostrando as ilustrações e fazendo a leitura em voz alta, devagar, com entonação e velocidade adequadas para o momento.

Enquanto lê, observe as reações das crianças: mesmo não podendo participar, nessa primeira leitura, com comentários, elas vão tendo importantes reações para você explorar no momento da conversa apreciativa.

Após a leitura da página final (página 17), peça para as crianças repetirem com você os últimos versos. Como eles são rimados, repetir em voz alta destaca as rimas e dessa maneira as crianças se apropriam das particularidades sonoras da língua. Assim, sempre que esse livro for lido, convide as crianças para “lerem” em voz alta todos juntos.



Para o professor

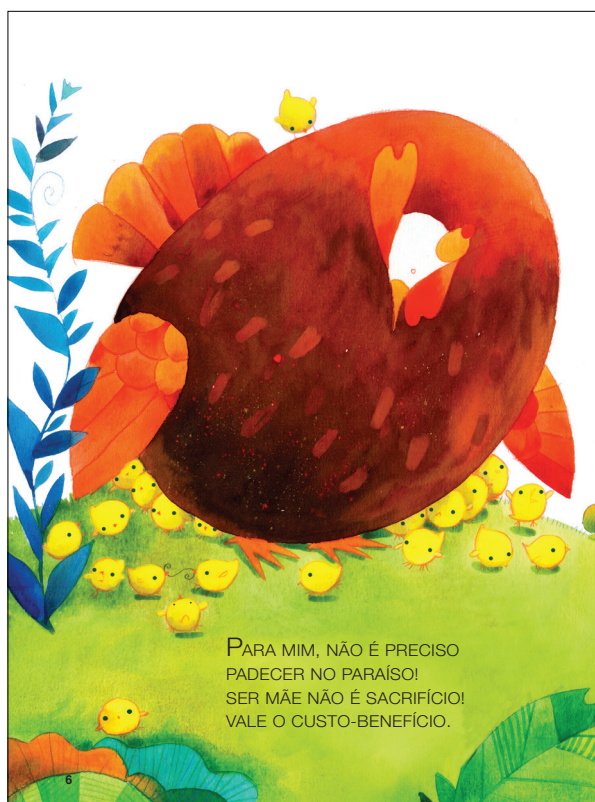
Mãe coruja é aquela mãe que não vê nos seus filhos nenhuma imperfeição. Para uma mãe coruja, os filhos sempre serão lindos e perfeitos. São mães que sempre enxergam o melhor de seus filhos.

Pós-leitura

Após a primeira leitura, pergunte às crianças: “Do que vocês mais gostaram nesse livro?”. Nesse momento, você pode retomar algumas intervenções espontâneas (caso tenham acontecido), e dizer “Quando li tal página, percebi que vocês gostaram. Vou abrir novamente nela para vermos”. E pode continuar com essa exploração do livro na ordem proposta pelos comentários.

Em uma segunda leitura do livro, uma possibilidade de exploração é a partir das ilustrações. Em cada página ilustrada há um animal diferente e seu(s) filhote(s). Esses animais não fazem parte da história do poema – o poema descreve o amor da mãe Coruja por seus filhos –, mas, para mostrar esse amor, outros animais são ilustrados junto com seus filhotes.

Vire página por página e peça para as crianças nomearem esses animais. Você pode iniciar da seguinte maneira: “Que animal estamos vendo aqui?”, “Como é o nome da mamãe?”, “E dos filhotinhos?”.



A cada nova página ilustrada do livro, você pode repetir essas perguntas e/ou fazer outras, como “Onde eles vivem?”, “Vocês já viram esse animal?”. Aproveite para contar quantos filhotes cada animal tem e peça para as crianças contarem junto com você. Dessa maneira, elas irão progressivamente ampliar o repertório de animais conhecidos e serem apresentadas paulatinamente e de modo natural os números.

Por fim, proponha uma ilustração de um dos animais do livro. Distribua às crianças folhas de sulfite (ou outras de sua preferência), lápis de cor e canetinhas e peça a elas que desenhem os animais de que mais gostaram. Quando todas terminarem, peça que falem sobre seus desenhos e exponha-os no mural da sala de aula.

A leitura de *Eu sou a dita-cuja* possibilita que as crianças alcancem alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados na BNCC (BRASIL, 2018).

No campo de experiências “O eu, o outro e o nós”:

- ★ (EI02E003) **Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.**
- ★ (EI02E004) **Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.**

No campo de experiências “Gestos, corpo e movimentos”:

- ★ (EI02CG05) **Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.**

No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

- ★ (EI02EF01) **Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.**
- ★ (EI02EF02) **Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.**
- ★ (EI02EF03) **Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).**
- ★ (EI02EF09) **Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.**

No campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

- ★ (EI02ET01) **Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).**
- ★ (EI02ET07) **Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.**

Literacia familiar

Será interessante as crianças levarem o livro para casa a fim de compartilharem com os familiares a experiência da leitura. Faça um bilhete às famílias, explicando que o livro pode ser lido quantas vezes os familiares e a criança quiserem.

Quanto mais os adultos lerem, mais a interação com o livro acontece. No entanto, se a criança demonstrar cansaço, não é necessário continuar a leitura.

Nesse bilhete, avise que a criança consegue “ler” alguns trechos do livro junto com o adulto; peça também que os familiares conversem sobre a leitura, afinal as crianças saberão falar muito sobre o livro e os animais presentes nele.

Por fim, convide os pais e familiares para uma roda de leitura na escola, mostre os desenhos de animais feitos pelas crianças e espalhe almofadas e livros na sala de aula ou no ambiente externo, se tiver um dia ensolarado, para que familiares e crianças sentem-se, leiam e apreciem livros diversos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

Documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas do Brasil. Determina as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília, MEC, SEALF, 2019.

Documento que orienta, promove e estimula a literacia familiar, como a prática da leitura em voz alta feita pelos adultos às crianças, preparando-as para o ciclo de alfabetização. Reúne uma série de atividades lúdicas para que mães e pais estimulem as crianças no desenvolvimento da oralidade, na criação de vocabulário e na experiência das linguagens falada e escrita.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010. Este livro divulga a experiência da autora na Oficina Espantapájaros, um projeto de educação artística e literária para a primeira infância, desenvolvido em Bogotá (Colômbia). Ele traça um itinerário do início da formação leitora, com o objetivo de conscientizar as pessoas da importância dos primeiros anos de vida das crianças nessa formação.

Leituras complementares

CUNHA, Leo (org.). *Poesia para crianças*. São Paulo: Positivo, 2020.

O livro aborda conceitos como a poesia, o poético, o infantil e o livro infantil, além de uma série de noções da criação poética: rima, métrica, figuras de linguagem, entre outras. Explora o aspecto lírico, o lúdico, a musicalidade e a visualidade e apresenta uma série de atividades que conduzem à percepção, à discussão e à criação, além de orientar sobre acervo.

ROVERI, Sérgio. *Tatiana Belinky... e quem quiser que conte outra*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. Disponível em: <https://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.342/12.0.813.342.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2022

Este livro mostra a carreira e a trajetória de vida de Tatiana Belinky. Traz fotos da autora e faz um apinhado geral de sua obra.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

A proposta do livro é fazer com que o(a) professor(a) tenha gosto em ler poesia para as crianças. Respondendo a muitas perguntas feitas em cursos e oficinas de poesia e literatura, o livro apresenta atividades para que o(a) professor(a) saiba como explorar a poesia na sala de aula.